Resultados das eleições na América do Sul podem (re)definir o mapa político da região

Los resultados de las elecciones en Sudamérica podrían (re)definir el panorama político de la región

Election results in South America could (re)define the region's political landscape

Sebastian Tobar e Sâmia de Brito

Resumo: As eleições na América do Sul têm movimentado a política nacional e internacional. Peru, Colômbia e Brasil já sentem o efeito da corrida eleitoral que deverá definir novos caminhos ideológicos para a região. Na Argentina, no Chile e na Bolívia, as políticas de austeridade e as tensões políticas têm se desdobrado nas ruas. No México, a intervenção externa na política nacional tem vindo, segundo o governo, de setores sociais estadunidenses. No seguimento das organizações regionais, destacamos que o Organismo Andino de Saúde Convênio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu) participou de eventos sobre recursos humanos em saúde e câncer infantil ; a A Secretaria Executiva do Conselho de Ministros de Saúde da América Central (COMISCA) participou em eventos sobre Mecanismo Regional para Avaliação Conjunta de Medicamentos e Vacinas e colaboração com a Espanha e a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) promoveu eventos para discutir povos indígenas e o El Niño.

Palavras-chave: América Latina; cooperação Internacional; saúde.

Resumen: *Las elecciones en Sudamérica han agitado la política nacional e internacional. Perú, Colombia y Brasil ya están sintiendo los efectos de la carrera electoral que marcará nuevos rumbos ideológicos para la región. En Argentina, Chile y Bolivia, las políticas de austeridad y las tensiones políticas se han trasladado a las calles. En México, la intervención externa en la política nacional ha procedido, según el Gobierno, de sectores sociales estadounidenses. En cuanto a las organizaciones regionales, destacamos que el Organismo Andino de Salud Convenio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu) participó en eventos sobre recursos humanos en salud y cáncer infantil; la Secretaría Ejecutiva del Consejo de Ministros de Salud de América Central (COMISCA) participó en eventos sobre el Mecanismo Regional para la Evaluación Conjunta de Medicamentos y Vacunas y la colaboración con España, y la Organización del Tratado de Cooperación Amazónica (OTCA) promovió eventos para debatir sobre los pueblos indígenas y El Niño*.

Palabras clave: *América Latina; cooperación internacional; salud.*

Abstract*: Elections in South America have been shaking up national and international politics. Peru, Colombia, and Brazil are already feeling the impact of the electoral race, which is expected to chart new ideological paths for the region. In Argentina, Chile, and Bolivia, austerity measures and political tensions have spilled out onto the streets. In Mexico, external interference in national politics has, according to the government, come from U.S. social sectors. Regarding regional organizations, we note that the Andean Health Organization—Hipólito Unanue Agreement (ORAS-Conhu) participated in events on human resources in health and childhood cancer; the Executive Secretariat of the Central American Council of Health Ministers (COMISCA)*

participated in events on the Regional Mechanism for Joint Evaluation of Medicines and Vaccines and collaboration with Spain; and the Amazon Cooperation Treaty Organization (OTCA) promoted events to discuss indigenous peoples and El Niño.

***Keyword**s: Latin America; international cooperation; health.*

Aquarela Política Latino-Americana

Nas duas últimas semanas de 2026, a América Latina foi marcada por uma combinação de incerteza política, desaceleração econômica moderada e crescente competição geopolítica entre os Estados Unidos e a China na região.

A região continua em "ano eleitoral". Nas últimas duas semanas, as eleições no Peru e na Colômbia se destacaram, e seus resultados podem redefinir o equilíbrio ideológico regional. No Peru, a disputa entre Keiko Fujimori e Roberto Sánchez revelou um cenário político altamente polarizado. A Colômbia também presenciou uma intensa corrida presidencial. Os Estados Unidos não parecem se manter neutros diante desses processos eleitorais em seu próprio "*quintal" (pátio trasero em espanhol).*

Persistem as tensões na América Latina entre governos com diferentes orientações ideológicas. Debates sobre segurança, migração, desigualdade e reformas econômicas continuam a alimentar a polarização política em vários de nossos países, com significativas manifestações populares de estudantes (Chile), da população contra o feminicídio (Argentina) e de movimentos trabalhistas (Bolívia).

Os processos eleitorais que ocorrerão em 2026 na região são cruciais em países como Brasil, Colômbia, Peru e Costa Rica, e podem redefinir tanto os equilíbrios internos quanto a dinâmica política regional.

As eleições não apenas definirão os governos, mas também atuarão como fatores que amplificam o risco político e os alinhamentos geopolíticos em contextos já marcados por fragilidade institucional, violência e polarização.

Em muitos países da região, os processos eleitorais planejados estão se desenrolando em um contexto de desconfiança pública nas elites políticas, enfraquecimento dos sistemas partidários e crescente questionamento da legitimidade das regras democráticas. Nesse contexto, as eleições deixam de funcionar apenas como mecanismos para a canalização institucional de conflitos e, em alguns países, tornam-se fontes de instabilidade política e social.

A Bolívia continua atravessando uma situação particularmente delicada, com protestos, bloqueios e confrontos políticos que afetam a estabilidade interna e a atividade econômica, além de tentativas de interferência por parte do governo republicano de Trump.

Os problemas do emprego informal, da pobreza e do acesso desigual aos serviços públicos continuam sendo fatores de pressão social em grande parte da América Latina e se manifestam em mobilizações populares no cenário regional.

Resumindo a situação desta quinzena, podemos destacar que a América Latina se caracteriza por:

- Alta intensidade política devido aos processos eleitorais e à polarização[1].
- Desafios sociais persistentes, especialmente em relação à segurança e ao custo de vida.
- Crescimento econômico moderado, com sinais de desaceleração em diversas economias importantes.
- Maior relevância geopolítica, em um contexto de competição entre os Estados Unidos e a China e de debate sobre o futuro do multilateralismo.

A alta intensidade política que afeta atualmente a América Latina decorre da convergência de diversos fatores estruturais e situacionais que estão aumentando a competição pelo poder e a polarização social. "Alta intensidade política" refere-se a um contexto em que as eleições adquirem excepcional importância estratégica. Os níveis de confronto entre governo e oposição aumentam. As decisões políticas geram fortes reações sociais. Questões de segurança, economia e corrupção dominam a agenda pública.

Indicadores dessa alta intensidade política incluem: no Peru, a competição eleitoral reflete profundas divisões em relação ao modelo econômico e ao papel do Estado. Na Colômbia, os debates continuam sobre segurança, reformas sociais e política econômica. Na Bolívia, as tensões entre diferentes setores políticos geraram mobilizações e conflitos. Na Argentina, a discussão gira em torno de reformas econômicas, ajuste fiscal e seus impactos sociais. No México, persistem os debates sobre segurança, marcos institucionais e desenvolvimento econômico.

A seguir, analisaremos brevemente o panorama político da América Latina e a realidade de diferentes países da região.

Na Argentina, manifestantes estão saindo às ruas para protestar contra os feminicídios[2],[3]

[1] Há uma crescente dificuldade em construir consenso. Essa "alta intensidade" não implica necessariamente uma crise institucional, mas implica um maior conflito político.

[2] https://www.lanacion.com.ar/sociedad/marcha-ni-una-menos-empiezan-a-convocarse-los-primeros-grupos-de-mujeres-frente-al-congreso-nid03062026/

[3] https://www.infobae.com/sociedad/2025/06/03/a-10-anos-de-ni-una-menos-la-genesis-de-la-manifestacion-que-saco-la-palabra-del-closet-y-cambio-al-mundo-de-sur-a-norte/

Na Argentina, manifestantes estão saindo às ruas para protestar contra os feminicídios de Agostina Vega[4], Dulce[5] e Noelia[6], bem como contra o aumento dos crimes de ódio contra pessoas LGBT, evidenciando a falta de políticas públicas e de uma perspectiva de gênero no governo de Milei.

O protesto, que se repetiu em diferentes partes do país, não ficou isento de slogans políticos. Os organizadores denunciaram o atual contexto socioeconômico e criticaram as políticas do governo libertário, que inclusive minimizam a definição legal de feminicídio. Programas voltados para a prevenção e o combate à violência de gênero sofreram uma queda de 89% desde 2023, segundo dados da Associação Civil pela Igualdade e Justiça (ACIJ) e da Equipe Latino-Americana pela Justiça e Gênero (ELA).

A Argentina fez progressos significativos em direitos humanos, debatendo e aprovando a Lei do Casamento Igualitário, promulgando a Lei da Identidade de Gênero e propondo a Lei da Educação Sexual Abrangente. A ascensão de Milei ao poder criou uma situação marcada pela fome, dívidas e desemprego. Mas também trouxe um retrocesso significativo sob um governo que nega a existência de feminicídios, promove discursos de ódio e cria projetos para proteger pedófilos. A notícia do feminicídio de Agostina Vega e o subsequente espetáculo midiático geraram profunda tristeza e indignação.

A ostentação do governo de Javier Milei sobre a eliminação do Ministério da Mulher e da Diversidade e a redução de financiamento de todas as políticas de gênero concebidas antes mesmo dos governos Kirchner finalmente deram frutos. Uma dessas consequências é justamente o assassinato de Agostina, mas também a negligência na investigação do desaparecimento de Dulce, uma jovem de 17 anos de Misiones, encontrada morta 15 dias depois; e o assassinato de Noelia Reynoso, morta no último fim de semana na província de Buenos Aires, em uma operação altamente controversa.

Segundo o relatório anual do Supremo Tribunal[7], publicado na semana passada, houve 200 feminicídios em 2025. Os dados também revelam padrões persistentes: 83% das vítimas

---

[4] O feminicídio de Agostina Vega na Argentina foi um evento trágico que chocou o país e levou a uma intensa busca por justiça. A investigação revelou que Agostina foi assassinada em um campo aberto em Córdoba e seu corpo foi esquartejado. Os investigadores encontraram evidências que sugerem que Claudio Barrelier, o principal suspeito, manipulou mulheres próximas a ele e alterou seus depoimentos à medida que as provas incriminatórias se acumulavam. O caso foi a julgamento e várias prisões foram efetuadas em conexão com o crime. https://www.milenio.com/internacional/que-paso-agostina-vega-nina-asesinada-argentina-cronologia

[5] ***Dulce Candia*** desapareceu em 17 de maio de 2026 e seu corpo foi encontrado em 28 de maio em uma fossa séptica em um prédio abandonado no bairro El Tucán, em Eldorado, Misiones, em avançado estado de decomposição. A autópsia confirmou que a causa da morte foi asfixia mecânica, direcionando a investigação para feminicídio e descartando outras hipóteses de morte acidental ou natural. https://www.revistagente.com/actualidad/el-resultado-de-la-autopsia-de-dulce-candia-confirmo-que-murio-por-asfixia-mecanica/

[6] O feminicídio de ***Noelia Carolina Romero*** foi um crime brutal ocorrido em Temperley, Buenos Aires. Noelia, de 30 anos, foi assassinada pelo namorado, Tomás Adrián Núñez, que a manteve em cárcere privado e a esfaqueou até a morte. A polícia conseguiu entrar na casa de Noelia, onde a encontrou morta com múltiplos ferimentos de faca. Núñez, que já tinha uma denúncia anterior de violência de gênero contra ele em um relacionamento anterior, tentou suicídio após o crime. Este caso chocou a sociedade e evidenciou a gravidade da violência de gênero na Argentina. https://www.rosario3.com/informacciongeneral/otro-femicidio-en-temperley-un-joven-mantuvo-cautiva-a-su-novia-y-la-asesino-a-punaladas-20260601-0053.html

[7] https://www.csjn.gov.ar/omrecopilacion/omfemicidio/homefemicidio.html

conheciam o agressor. Quase 8 em cada 10 mulheres foram assassinadas em suas próprias casas. 59% foram mortas por seus parceiros ou ex-parceiros, e 36% por conhecidos. Apenas 18% haviam registrado queixa anteriormente, e em 44% dos casos havia histórico de violência. Isso representa 3.073 feminicídios e crimes relacionados contra mulheres e meninas, 78 transfeminicídios, 4 lesbicídios e 269 feminicídios relacionados contra homens e meninos adultos. O observatório analisa que os feminicídios ocorrem em diversos contextos e expressam múltiplas formas de violência.

Onze anos após a primeira marcha, as organizações afirmam que os feminicídios continuam sendo um problema estrutural e alertam para a deterioração das políticas públicas destinadas a prevenir a violência sexista.

A crise continua na Bolívia

Os protestos sociais, coordenados pela Central Operária Boliviana (COB), conselhos de bairro e organizações camponesas, chegam ao seu 34º dia consecutivo nesta quarta-feira, rejeitando o modelo econômico de privatização e exclusão promovido pelo Poder Executivo.

Dois ministros, o Ministro da Segurança Marcelo Salinas e a Ministra da Educação Beatriz García, renunciaram ao governo do presidente boliviano Rodrigo Paz em meio a conflitos e bloqueios que exigem a renúncia do presidente e que já duram mais de um mês. Em 21 de maio, o Ministro do Trabalho, Edgar Morales, já havia renunciado ao cargo, atendendo a pedidos da Central Operária Boliviana (COB) e de diversos sindicatos[8].

O presidente da Bolívia apresentou na quarta-feira um projeto de lei à Assembleia Legislativa com o objetivo de regulamentar a aplicação dos estados de emergência. O Poder Executivo abre, assim, caminho para o envio das Forças Armadas contra os manifestantes que protestam e bloqueiam estradas há 34 dias, exigindo a renúncia do presidente e protestando contra as políticas neoliberais e a transferência de recursos do país sul-americano[9].

O presidente apresentou a iniciativa como uma "ação humanitária" para salvaguardar o transporte de alimentos, combustível, suprimentos médicos e pacientes em La Paz e El Alto. No entanto, a legislação autorizará o Exército e a Polícia a reprimir e dispersar os mais de 90 bloqueios de estradas relatados em oito regiões do país.

O ex-presidente Evo Morales expressou, na terça-feira, sua discordância com os rumos que o governo boliviano está tomando em meio ao complexo contexto que o país atravessa e denunciou a notícia da criação de um departamento permanente da DEA em La Paz para suposta colaboração no combate ao narcotráfico e na cooperação antidrogas no país[10].

O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, ofereceu ao presidente boliviano maior assistência diante da escassez de alimentos e medicamentos causada pelos bloqueios de estradas durante os protestos antigovernamentais. Rubio pediu ao presidente que *"reafirme o compromisso inabalável dos Estados Unidos em apoiar a democracia boliviana e o Governo da Paz na reconstrução do país após 20 anos de políticas socialistas fracassadas". «Estados Unidos*

[8] https://www.opinion.com.bo/articulo/pais/dos-ministros-renunciaron-gabinete-paz-marcelo-salinas-beatriz-garcia/20260602210533991899.html

[9] https://www.la-epoca.com.bo/2026/06/03/rodrigo-paz-prepara-estado-de-excepcion-para-desplegar-militares-contra-movilizacion-popular/

[10] https://www.resumenlatinoamericano.org/2026/06/03/bolivia-evo-morales-denuncio-alineamiento-del-gobierno-de-bolivia-con-estados-unidos/

está observando. Bolivia no debe permitir que caiga presa del viejo statu quo de dominación narcoterrorista en la región», declaró[11].

Em um momento tenso para o governo boliviano, os secretários de Estado e da Guerra dos EUA, Marco Rubio e Pete Hegseth, manifestaram apoio a Rodrigo Paz e à democracia, diante do impacto dos bloqueios de estradas e da ameaça do *"narcoterrorismo"*[12].

Lula chama Marco Rubio de "inimigo da América Latina"

O presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva chamou a o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, de "*inimigo da América Latina*" , após novas ameaças de tarifas vindas de Washington.

Durante um evento no estado de Goiás, o presidente brasileiro revelou que transmitiu pessoalmente sua rejeição a essas políticas hostis ao presidente dos EUA, Donald Trump, durante uma reunião de três horas, afirmando que Trump é um adversário histórico da soberania de Cuba, Venezuela e outras nações latino-americanas[13].

"Ele é anti-latino-americano. Ele é um inimigo mortal de Cuba e de vários outros países latino-americanos", declarou Lula.

A declaração de Lula é uma resposta às observações de Rubio perante o Senado dos EUA, onde ele excluiu Brasil, Colômbia, Venezuela, Nicarágua e Cuba da lista de aliados hemisféricos, justificando a proposta do Escritório do Representante Comercial dos EUA de impor tarifas adicionais de 25% sobre as exportações brasileiras.

Lula declarou que defenderá a economia de seu país por meio da verdade diplomática, diante da pressão da Casa Branca. O governo dos EUA está usando acusações de segurança e designações terroristas contra grupos criminosos para expandir sua influência econômica e militar na região, em resposta ao avanço comercial de potências como a China. "*Como não tenho navios para travar as guerras de Trump, bombas atômicas ou poderio militar, minha guerra é a guerra da verdade contra as mentiras, contra as narrativas."*

O presidente também acusou o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) de interferir na relação entre os dois países e de atuar em favor das medidas adotadas por Washington durante o evento.

Durante uma reunião de emergência com todo o seu gabinete, o presidente Lula lançou uma forte resposta diplomática e econômica às recentes advertências comerciais emitidas por Washington. Ele alertou que seu governo não toleraria pressão unilateral e que, se a maior economia do mundo decidisse fechar suas portas, o gigante sul-americano reorientaria sua estratégia global em busca de novos parceiros comerciais[14]. *"Vamos lutar para que este país não seja tratado como uma pequena república insignificante. Somos uma grande nação. Temos uma*

[11] https://eldeber.com.bo/pais/marco-rubio-ofrece-presidente-bolivia-asistencia-medica-alimentos-bloqueos_1780616480

[12] https://erbol.com.bo/nacional/rubio-y-hegseth-hombres-clave-de-trump-reafirman-respaldo-paz-frente-los-bloqueos-y-el

[13] https://www.telesurtv.net/brasil-lula-tilda-de-enemigo-de-america-latina-a-secretario-de-estados-unidos/

[14] https://www.telesurtv.net/lula-eeuu-aranceles-brasil-no-es-republiqueta/

longa história e não podemos aceitar o tratamento que os EUA deram ao Brasil esta semana", comentou o chefe do executivo brasileiro.

As tensões bilaterais aumentaram depois que o governo Trump anunciou a possível imposição de tarifas adicionais de 25% sobre as importações brasileiras, alegando *"práticas comerciais desleais".*

O Ministério das Relações Exteriores (MRE) divulgou uma nota[15], em que contesta a decisão do Escritório de Comércio dos Estados Unidos (USTR, na sigla em inglês) de estabelecer tarifas adicionais de 10% ou 12,5% sobre as importações de 59 países e a União Europeia, incluindo o Brasil. A alegação dos norte-americanos, divulgada é de supostas falhas no combate ao comércio de produtos fabricados com trabalho forçado.

Itamaraty expressou em tom de crítica: "*É lamentável que tema tão relevante como o da proteção de condições dignas para milhões de trabalhadores e trabalhadoras seja desvirtuado para servir de justificativa a medidas protecionistas unilaterais".*

A nota do Itamaraty aponta ainda que o Brasil poderá recorrer aos instrumentos previstos na Lei de Reciprocidade, aprovada por unanimidade pelo Congresso Nacional no ano passado. A legislação autoriza o governo brasileiro a adotar medidas comerciais contra países e blocos que imponham barreiras unilaterais aos produtos nacionais transacionados no mercado global.

No Chile, a Confederação de Estudantes e o Sindicato dos Professores estão se mobilizando contra os cortes na educação promovidos pelo governo Kast

A greve nacional de 3 de junho foi convocada pela Confederação de Estudantes do Chile (Confech) e recebeu o apoio da Associação de Professores, demonstrando sua oposição a diversas políticas promovidas pelo governo do presidente José Antonio Kast[16].

A Confech declarou: "*Estamos nos mobilizando contra o governo de José Antonio Kast, que não fez nada além de promover medidas em benefício das grandes empresas durante esses três meses, enquanto cortava bilhões de pesos em direitos que nós, estudantes e nossas famílias, conquistamos nas ruas."*

A mobilização desencadeou uma forte repressão por parte da polícia, que prendeu vários manifestantes e usou gás lacrimogêneo e canhões de água para dispersar a manifestação[17].

Petro reage frente à interferência de Trump na política da Colômbia

Na Colômbia, o presidente Gustavo Petro reagiu ao apoio do presidente dos EUA, Donald Trump, ao candidato Abelardo de la Espiriella e alertou sobre os riscos de interferência estrangeira nas eleições do país.

Em sua mensagem na Truth Social, Trump elogiou as qualidades de liderança de De la Espriella, chamando-o de líder "*inteligente, forte e firme*". Ele também destacou a dedicação do

---

15 https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2026-06/brasil-contesta-eua-sobre-supostas-praticas-de-trabalho-forcado

16 https://www.24horas.cl/actualidad/nacional/confech-y-colegio-de-profesores-alistan-paro-y-movilizacion-nacional

17 https://www.elciudadano.com/actualidad/estudiantes-salen-contra-kast-y-carabineros-desata-represion-con-gases-carros-lanzaaguas-y-detenciones/06/03/

candidato à sua nação e seu compromisso com os Estados Unidos, afirmando que De la Espriella manteria uma posição firme em questões transnacionais. Trump observou que De la Espriella enfrentaria um "*marxista radical de esquerda*" no segundo turno, ressaltando a divisão do cenário político na Colômbia[18].

As palavras de Trump[19] não passaram despercebidas pelo presidente Petro, que usou suas redes sociais para enviar uma mensagem que rapidamente viralizou. Sem mencionar inicialmente todos os detalhes do apoio, o presidente colombiano alertou sobre os riscos que, em sua opinião, a intervenção estrangeira em decisões internas acarreta. "*Quando um país interfere nas decisões de outro país, a liberdade morre*", escreveu Petro.

Petro também fez referência à história da Colômbia e aos movimentos de independência liderados por figuras como Simón Bolívar e Antonio Nariño. Nesse contexto, ele afirmou que a defesa da liberdade e da soberania continua sendo fundamental para o futuro do país[20].

Da mesma forma, o senador e candidato de esquerda Iván Cepeda, durante uma sessão plenária do Senado, rejeitou as declarações de Trump em apoio a Abelardo de la Espriella, e afirmou:

> *Defendemos o respeito à soberania do povo colombiano em sua decisão de 21 de junho. Qualquer presidente do mundo e do nosso hemisfério pode ter preferências por uma opção política ou outra em nosso país. O que não pode acontecer é que o Sr. De la Espriella tome atitudes antipatrióticas para tentar forçar governos estrangeiros a decidirem nossa disputa eleitoral" [...] "Alertamos que isso representa um risco para a democracia e agora para a soberania do povo colombiano*.

Equador elimina a tarifa de 100% sobre produtos colombianos[21]

O Serviço Nacional de Alfândega do Equador (Senae) emitiu uma resolução no domingo, 31 de maio, eliminando a taxa de segurança de 100% para o controle aduaneiro de importações

---

18 https://www.pulzo.com/elecciones-colombia-2026/cuales-fueron-palabras-trump-resultados-elecciones-colombia-PP5201531

19 Trump publicou uma longa mensagem na terça-feira, 2 de junho, destacando o desempenho eleitoral do candidato colombiano e expressando seu apoio antes do segundo turno das eleições presidenciais, marcado para 21 de junho. Em sua declaração, o presidente americano começou parabenizando o candidato pela vitória. "*Parabéns ao candidato presidencial colombiano 'El Tigre', Abelardo de la Espriella, um líder inteligente, forte e tenaz, por sua retumbante vitória no primeiro turno das eleições presidenciais colombianas!*", exclamou. Ao longo de sua mensagem, o presidente americano se referiu ao que acredita serem as prioridades de um possível governo liderado pelo candidato que avançou para o segundo turno. Ele afirmou: "*Como presidente, Abelardo seria um sucesso retumbante em liderar a Colômbia para impulsionar a economia, criar empregos, promover o comércio, deter a imigração ilegal, combater o crime e as drogas e restaurar a lei e a ordem!".* O presidente americano também afirmou em sua mensagem que a eleição terá repercussões para as relações bilaterais entre os dois países. "*Os resultados destas eleições são cruciais para o futuro da Colômbia e seu relacionamento com os Estados Unidos*." https://www.eltiempo.com/politica/elecciones-colombia-2026/ivan-cepeda-cuestiona-apoyo-de-donald-trump-a-abelardo-de-la-espriella-es-una-actitud-que-burla-nuestra-soberania-y-la-destruye-3561840

20 https://www.cronista.com/colombia/actualidad-co/gustavo-petro-reacciono-al-respaldo-de-donald-trump-a-abelardo-de-la-espriella-muere-la-libertad/

21 https://www.elcomercio.com/actualidad/negocios/ecuador-elimina-aranceles-colombia/

provenientes da Colômbia ou com origem no país[22]. O regime de Gustavo Petro respondeu com a mesma medida.

A medida representa uma redução nas tensões entre os governos de Daniel Noboa e Gustavo Petro, que estavam envolvidos em uma "guerra comercial" com tarifas recíprocas que chegaram a 100%, afetando o comércio e as relações políticas bilaterais. A eliminação dessas medidas significa uma vontade política de retornar ao diálogo e à cooperação.

A decisão representa também o reconhecimento da autoridade da Comunidade Andina[23], que havia declarado as medidas adotadas por ambos os países incompatíveis com as regras do livre comércio e ordenado sua revogação.

Quito e Bogotá compreendiam que o confronto estava prejudicando exportadores, transportadores e empresas de ambos os lados da fronteira. A crise havia inclusive começado a colocar em xeque o futuro do sistema de integração andina.

Sheinbaum declarou que são os setores de extrema-direita nos EUA, e não Trump, que estão promovendo a interferência no México

Reafirmando sua opinião de que setores da extrema direita nos Estados Unidos estão envolvidos em uma campanha intervencionista contra o México, a presidente Claudia Sheinbaum disse acreditar pessoalmente que o chefe da Casa Branca, Donald Trump, não estava por trás desse ataque.

"Há muito diálogo com os Estados Unidos. Não acredito que o presidente Trump esteja por trás da campanha" [...] "Queremos um bom relacionamento com os Estados Unidos em todas as áreas do governo." A presidente mexicana observou que há um diálogo fluido em vários níveis de governo, destacando áreas como segurança, onde existe comunicação regular entre o Gabinete de Segurança, o Comando Norte e outras agências americanas.

"São setores da extrema-direita nos Estados Unidos que desejam uma relação ruim entre o México e os Estados Unidos, que discordam do nosso governo por razões ideológicas. Eles unem forças com a extrema-direita no México. Antes, queriam se passar por centristas, depois por direitistas e agora por extremistas de direita."

Referindo-se a esses setores: *"Eles são muito autoritários. Discordam das nossas políticas, dos nossos programas de bem-estar social, do investimento público. É uma visão muito autoritária. Esses setores estão ligados à direita global. Eles buscam impedir uma boa relação entre os nossos países."*

Por meio de suas redes sociais, o ex-presidente Andrés Manuel López Obrador publicou uma carta intitulada "*Para o bem de todos, que o outro Trump retorne*", na qual denuncia a postura intervencionista do governo dos EUA, atribuindo "*a surpreendente mudança de postura de Trump a seus falsos amigos e conselheiros, tanto nacionais quanto estrangeiros, que o têm levado a aventuras vis e sinistras*". Ele também afirmou que "*alguns funcionários dos EUA estão*

[22] Inicialmente, o Equador justificou a taxa alfandegária alegando cooperação insuficiente da Colômbia no combate ao narcotráfico e ao crime transnacional na fronteira. Ao retirá-la, o governo equatoriano parece reconhecer que esses problemas devem ser resolvidos por meio da cooperação bilateral, e não por meio de sanções comerciais.

[23] https://caracol.com.co/2026/05/21/ecuador-responde-a-la-comunidad-andina-y-mantiene-aranceles-sobre-colombia/

conspirando para enfraquecer o Morena e fortalecer a oposição de direita no México com o objetivo de ter novamente um governo subserviente, corrupto, mafioso e cruel".

Segundo o ex-presidente mexicano, Trump cercou-se de pessoas "*inexperientes, ressentidas e fanáticas*" que o levaram a "*aventuras vis e sinistras*", distanciando-o do estilo de governo que manteve durante seu primeiro mandato. Portanto, ele expressou a esperança de que o presidente americano corrija o rumo e retome o controle pessoal das decisões fundamentais de seu governo[24].

Polarização dos votos no segundo turno das eleições peruanas.

Com mais de 91% dos votos apurados pelo Escritório Nacional de Processos Eleitorais (ONPE) do Peru, a diferença entre Roberto Sánchez e Keiko Fujimori permanece mínima, refletindo a profunda polarização do eleitorado e mantendo a atenção do país voltada para o andamento da contagem oficial.

A contagem de votos continua com resultados incertos e uma margem muito estreita. Fujimori aparentemente obteve 50,2% dos votos, contra 49,8% de Sánchez. O tribunal eleitoral indicou que o vencedor oficial só será conhecido em meados de julho.

Diversas empresas de consultoria de opinião pública[25] que realizaram pesquisas de boca de urna com cidadãos peruanos na saída das seções eleitorais apontaram a vitória de Roberto Sánchez com 50,3% dos votos, contra 49,7% para Keiko Fujimori.

Sánchez fez um discurso triunfal, dizendo aos seus apoiadores que "*retomaremos o governo para o povo*". Mas Fujimori respondeu imediatamente que "*ninguém venceu no Peru*", afirmando que 100% dos votos devem ser contados e alertando que "*seria irresponsável*" presumir uma vitória com base na contagem rápida[26].

A lei eleitoral do Peru (Ley Orgánica de Elecciones- Ley N.° 26859) não reconhece o conceito de "empate técnico" nas eleições presidenciais. Portanto, o candidato que obtiver um voto a mais do que seu oponente vence a eleição presidencial. Contudo, quando a margem é tão estreita quanto na eleição atual, o processo de recontagem de votos pode se estender por dias ou semanas, pois cada apuração revisada pode potencialmente alterar os resultados[27].

A história recente das eleições presidenciais no Peru tem sido marcada por uma forte fragmentação política. Keiko Fujimori tem sido uma das figuras centrais das últimas três décadas, chegando repetidamente ao segundo turno, mas sem alcançar uma vitória decisiva.

Venezuela fortalece relações diplomáticas e de cooperação com a Índia.

---

[24] https://www.jornada.com.mx/noticia/2026/06/03/politica/por-el-bien-de-todos-que-regrese-el-otro-trump-amlo-publica-carta-de-respaldo-a-sheinbaum

[25] A Ipsos, a pedido da Associação Civil Transparência, atribuiu a Sánchez 50,3% dos votos válidos, contra 49,7% de Fujimori. Já o Datum Internacional estimou um resultado de 50,14% para o candidato do Juntos pelo Peru e 49,86% para o líder da Força Popular. https://gestion.pe/mix/respuestas/quien-gano-las-elecciones-generales-2026-en-peru-en-vivo-keiko-fujimori-o-roberto-sanchez-resultados-de-la-onpe-en-directo-segunda-vuelta-nnda-nnrt-noticia/

[26] https://www.clarin.com/mundo/pelea-voto-voto-peru-90-votos-escrutados-fujimori-sanchez-siguen-empatados_0_9BayyR3QR7.html

[27] https://www.infobae.com/peru/2026/06/06/que-pasa-si-la-diferencia-de-votos-es-minima-entre-keiko-fujimori-y-roberto-sanchez-esto-dice-la-ley-organica-de-elecciones/

A presidente Delcy Rodríguez visitou a Índia para fortalecer ainda mais os laços bilaterais de diplomacia, comércio e cooperação. A presidente interina foi recebida pelo Dr. Aman Puri, Secretário Adjunto e Chefe da Divisão para a América do Sul do Ministério das Relações Exteriores da República da Índia[28].

A presidente interina venezuelana estava acompanhada pelo Ministro das Relações Exteriores, Yván Gil; pela Vice-Presidente da Saúde, Ciência e Tecnologia, Isabel Iturria; pela Ministra dos Transportes, Jacqueline Faría; e pela Ministra da Ciência e Tecnologia e Diretora do Centro Nacional de Segurança Cibernética e Defesa, Gabriela Jiménez.

A visita coincide com um aumento acentuado nas importações indianas de petróleo bruto venezuelano. Em maio, a Índia tornou-se o segundo maior comprador de petróleo da Venezuela, adquirindo aproximadamente 427.000 barris por dia, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. A Reliance Industries, o maior conglomerado privado da Índia, também está entre os principais compradores de petróleo bruto venezuelano.

Essa reaproximação é, em parte, uma resposta às renovadas pressões sobre o mercado global de energia. A Índia importa quase 90% do seu petróleo e busca diversificar suas fontes de abastecimento em meio às persistentes incertezas quanto ao fornecimento do Oriente Médio e às rotas de navegação pelo Estreito de Ormuz[29].

O Organismo Andino de Saúde Convênio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu) participou de eventos sobre recursos humanos em saúde e câncer infantil [3031].

O ORAS-Conhu participou da "Reunião Regional sobre Monitoramento da Política sobre Pessoal de Saúde 2030 e Fortalecimento de Políticas Nacionais de Recursos Humanos para a Saúde" que foi organizada pela OPAS com o objetivo de validar indicadores de monitoramento técnico e compartilhar experiências de cooperação Sul-Sul.

A participação do Organismo foi liderada pela coordenadora do Comitê Andino de Recursos Humanos em Saúde, Yadira Salas, que apresentou a experiência andina através da Política Andina de Recursos Humanos em Saúde 2030 e ressaltou os bons resultados alcançados a nível regional a partir de uma articulação entre o Comitê Andino e o apoio técnico da OPAS.

Também estiveram presentes altas autoridades de saúde dos países membros, como o viceministro de governança do Ministério de Saúde Pública do Equador e, Sonia Quezada, representante da OPAS no Equador.

No México, o ORAS-Conhu participou da Reunião Regional da Iniciativa Mundial do Câncer Infantil e da Plataforma Global de Acesso a Medicamentos contra o Câncer Infantil (CureAll Américas 2026), que aconteceram de forma paralela ao Congresso Mundial da Sociedade de Radioterapia Oncológica Pediátrica e foram coordenadas pela OPAS, St. Jude Children's Research Hospital e OIEA. No evento, o Organismo reafirmou seu compromisso com

[28] https://radiomundial.com.ve/presidenta-e-delcy-rodriguez-inicia-visita-de-trabajo-en-india/

[29] https://www.rfi.fr/es/am%C3%A9ricas/20260603-venezuela-delcy-rodr%C3%ADguez-llega-a-india-para-impulsar-la-cooperaci%C3%B3n-en-materia-petrolera

[30]https://www.orasconhu.org/es/oras-conhu-presente-en-reunion-de-recursos-humanos-en-salud-en-la-region-de-las-americas

[31] https://www.orasconhu.org/es/el-oras-conhu-impulsa-la-cooperacion-sur-sur-para-combatir-el-cancer-infantil-en-la-reunion

a redução da morbimortalidade por câncer pediátrico através da integração e do trabalho conjunto dos países membros.

Em sua intervenção, o secretário executivo do ORAS-Conh, Fernando Dattoli, apresentou as iniciativas estratégicas lideradas pela subregião andina e enfatizou que a cooperação Sul-Sul é uma ferramenta fundamental e um mecanismo horizontal idóneo para o intercâmbio técnico e o fortalecimento dos sistemas sanitários regionais. Como exemplo de cooperação, Araos citou projetos conjuntos com a colaboração da OPAS que ajudaram a capacitar profissionais de saúde para a detecção precoce do câncer infantil no território andino e o desenvolvimento jornadas binacionais de boas práticas.

A Secretaria Executiva do Conselho de Ministros de Saúde da América Central (COMISCA) participou em eventos sobre Mecanismo Regional para Avaliação Conjunta de Medicamentos e Vacinas e colaboração com a Espanha.[32][33]

Em maio, o Sistema de Integração Centroamericana (SICA) comemorou o 25º aniversário da sua aliança estratégica com a Espanha. O Memorando de Entendimento assinado em 2001 foi importante para fortalecer a geração de bens públicos regionais, marcos normativos comuns e capacidades técnicas compartilhadas.

No encontro comemorativo, as autoridades da SICA reforçaram a importância da aliança e o papel da cooperação espanhola, através do Fundo Espanha-SICA, como aliado principalmente na área de desenvolvimento sustentável e bem-estar da população centro-americana. A secretaria executiva do COMISCA ressaltou a importância do mecanismo da negociação conjunta COMISCA. A iniciativa fortaleceu a capacidade de negociações dos países, otimizou de maneira eficiente o uso dos recursos públicos e ampliou o acesso a medicamentos essenciais para a população da região.

Em Santo Domingo, foi realizada a Oficina Regional de Intercâmbio de Experiências sobre o Uso da Guia de Avaliação Técnica de Medicamentos Biotecnológicos e Biosimilares. Esse evento foi coordenado pela secretaria executiva do Comisca e contou com apoio da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), da Fundação Estatal de Saúde, Infância e Bem-estar Social e do Fundo Espanha/SICA.

O presidente pro tempore do Comisca, Victor Atallah, destacou a importância da cooperação regional para fortalecer os sistemas regulatórios e garantir um acesso mais oportuno a tecnologias sanitárias seguras, eficazes e de qualidade para a população. E completou dizendo que os biosimilares são ferramenta fundamental para ampliar o acesso a tratamento de alta qualidade e salvar mais vidas.

Por sua vez, o secretário executivo do COMISCA, José Renan De Leon, reafirmou o compromisso dos países da região com a consolidação de um mecanismo de avaliação conjunta de medicamentos, considerado um componente fundamental para fortalecer a regulação sanitária regional e avançar para a criação da Agência Centroamericana de Regulação Sanitária.

> *"Este modelo colaborativo facilita a troca de conhecimento especializado, reduz a duplicação de esforços, otimiza recursos públicos e acelera os processos de avaliação*

[32]https://www.sica.int/noticias/se-comisca-destaca-el-impacto-en-salud-regional-en-la-conmemoracion-de-los-25-anos-de-cooperacion-espana-sica_1_139037.html

[33] https://www.sica.int/noticias/region-sica-intercambio-experiencias-para-fortalecer-la-evaluacion-de-medicamentos-biotecnologicos-y-biosimilares_1_139025.html

> *sem comprometer o rigor científico necessário para a proteção da saúde pública. A harmonização regulatória promove um acesso mais oportuno a medicamentos biotecnológicos e biossimilares, essenciais para o tratamento de doenças complexas com alto impacto na saúde",* afirmou.

O Diretor-Geral de Medicamentos, Alimentos e Produtos Sanitários, Marcos Balaguer Jerez, destacou que a Redcam constitui uma plataforma-chave para promover a coordenação regional e o intercâmbio de informação entre os países membros. A oficina permitiu às autoridades reguladoras nacionais de medicamentos que integram a REDCAM compartilhar boas práticas e lições aprendidas na aplicação da guia e da ferramenta de avaliação técnica de medicamentos biotecnológicos e biosimilares.

> *"Estamos num momento particularmente relevante para a saúde pública regional, e este workshop representa muito mais do que um exercício técnico. Constitui um passo concreto para consolidar uma visão regional para a regulação da saúde baseada na confiança, na cooperação e no reconhecimento das capacidades partilhadas",* afirmou Marcos Balaguer.

Além disso, reuniu responsáveis de registro sanitário e especialistas em avaliação técnica de medicamentos biotecnológicos das autoridades reguladoras da região, que trabalharam na identificação de necessidades de formação e na definição de ações orientadas ao fortalecimento entre os países participantes.

A ideia de harmonização regulatória de medicamentos é antiga na região da América Latina e do Caribe. O MERCOSUL promove reuniões do Subgrupo de Trabalho nº 11 - Saúde há mais de 35 anos, mas poucos progressos foram alcançados.

Além disso, na Cúpula UE-CELAC de 2023, em Bruxelas, a cooperação em saúde focou na criação de uma Agência Regional de Regulamentação de Medicamentos, nos moldes da Agência Europeia de Medicamentos (EMA). As autoridades regulatórias da Argentina e do Brasil não se mostraram muito convencidas de avançar nessa direção, apontando as diferenças e heterogeneidades nas capacidades regulatórias dos países da região, destacando que tanto a ANMAT quanto a ANVISA possuem o maior nível de maturidade regulatória na região. Naquela ocasião, a COFEPRIS, autoridade regulatória do México, comprometeu-se a criar uma organização para fortalecer as capacidades regulatórias por meio de treinamentos.

A ideia de avaliações regionais de tecnologias em saúde é outro conceito promovido pelo MERCOSUL. Países como Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai poderiam se beneficiar muito da experiência do CONITEC e da experiência de Brasil na avaliação de tecnologias em saúde.

Vale ressaltar que, há mais de 10 anos, na Argentina, se discute a criação de uma Agência de Avaliação de Tecnologias em Saúde, e os diversos interesses de atores setoriais e da indústria têm impedido o progresso nesse sentido[34].

[34] LIFSCHITZ, E. (Coord.) and co-authored with CATALANO, H; HAMILTON, G.; IZCOVICH, A.; MARTICH, E.; TOBAR, F. ; TOBAR, S.; VILOSIO, J.; WATMAN, R. (2018) "*Agencia de Evaluación de Tecnologías Sanitarias en Argentina ¿Por Qué, Para Qué, Cómo?*". Published by Ediciones FSG. ISBN: 978-987-46571-1-4. - 1a ed.

A Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) promoveu eventos para discutir povos indígenas e o El Niño[353637]

A OTCA, o governo da Colômbia e a Organização Nacional dos Povos Indígenas da Amazônia Colombiana (OPIAC) realizaram o Encontro Nacional da Colômbia: Intercâmbio de experiências sobre o Mecanismo Amazônico dos Povos Indígenas da OTCA, com ênfase nos Povos Indígenas em Isolamento e Contato Inicial (PIACI).

Um dos principais temas do encontro é o reforço da Mesa Temática sobre Povos Indígenas em Isolamento e Contato Inicial (PIACI). O encontro contou com espaços de diálogo e intercâmbio sobre diretrizes e prioridades relacionadas ao Mecanismo Amazônico dos Povos Indígenas (MAPI), bem como temas ligados à biodiversidade, alterações climáticas, sistemas de conhecimento e direitos dos povos indígenas.

Participaram representantes dos governos e dos povos indígenas da Amazônia colombiana, além de vários ministérios colombianos.

Um dos principais resultados do encontro foi a elaboração de propostas para o plano de trabalho integral da Mesa "Segurança territorial e jurídica para os PIACI e a proteção dos seus direitos. Mas também foram discutidas formas de reforçar os mecanismos de financiamento, cooperação e coordenação regional para promover ações relacionadas com a proteção dos PIACI e reforço do MAPI.

Na Alemanha, o governo da Colômbia em parceria com a OTCA realizou o evento "Fronteiras do Fogo: Cooperação regional para proteger a Amazônia diante de um novo ciclo de risco climático – El Niño 2026-2027", um espaço de diálogo diplomático, técnico e científico voltado ao fortalecimento da cooperação regional frente aos riscos das mudanças climáticas. O principal tema de discussão do evento foi a situação de incêndios na Amazônia e a necessidade de resposta a partir de uma cooperação diplomática, monitoramento integrado, prevenção, fortalecimento das capacidades locais, financiamento contínuo e reconhecimento dos conhecimentos tradicionais indígenas e das comunidades amazônicas.

Estiveram presentes autoridades da Colômbia, do Brasil, do Peru, da Costa Rica, da Venezuela e da Alemanha.

---

adaptada. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : Fundación Sanatorio Güemes, 2018. Disponível em: fsg.org.ar/wpfsg/wp-content/uploads/2022/01/agenciaETS.pdf

35 https://otca.org/pt/a-otca-o-governo-da-colombia-e-a-opiac-promovem-um-dialogo-regional-sobre-os-povos-indigenas-da-amazonia-e-a-piaci/

36 https://otca.org/pt/encontro-nacional-da-colombia-sobre-o-mapi-conclui-com-propostas-para-reforcar-a-seguranca-territorial-e-juridica-dos-piaci/

37 https://otca.org/pt/aquiferos-amazonicos-ganham-projeto-regional-para-fortalecer-conhecimento-e-protecao-das-aguas-subterraneas/